

## Sermão 455

A festa dos santos macabeus IV.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Aqueles que a natureza não pôde colocar no mundo ao mesmo tempo, a fé gerou no mesmo dia no céu. A dor da mãe dos macabeus. A força de alma demonstrada pela mãe dos macabeus nas palavras que ela dirigiu aos filhos. A oferenda feita pela mãe dos macabeus do seu último filho.*

### **01 – Os que não nasceram no mesmo dia para o mundo nasceram no mesmo dia para o céu.**

Irmãos caríssimos! Se quiséssemos elogiar cada um desses sete irmãos, desses santos e bem-aventurados jovens que sofreram o martírio em um mesmo dia, com sua gloriosa mãe, não terminaríamos de falar e vocês se cansariam em nos ouvir.

Eu direi mais, meus irmãos. Mesmo que a avidez de vocês pelas palavras de Deus lhes desse a força para sempre nos escutar, nossa fraqueza sucumbiria, necessariamente, a esta tarefa. Como então, meus caríssimos, louvar de uma maneira digna esses mártires que não nasceram no mesmo dia, mas que a confissão de fé os fez merecer no mesmo dia a coroa eterna?

Como falar deles adequadamente? A santa profissão da fé deles operou neles um prodígio que a fecundidade de sua mãe não pôde realizar. Em outros termos: a graça divina foi mais poderosa do que a natureza humana.

Uma mulher, por mais fecunda que você a supunha, jamais foi capaz de dar à luz ao mesmo tempo a sete filhos, mas essa bem-aventurada e gloriosa macabeia gerou para Cristo, através da fé e no mesmo dia, sete mártires confessores.

Rejubilemos, meus caríssimos irmãos, porque a fé realiza um prodígio incrível e bem superior às forças geradoras humanas! Rejubilemo-nos diante das maravilhas realizadas por Deus e das provas de sua onipotência! Esses jovens não puderam sair ao mesmo do ventre que os concebeu, mas o Deus da majestade coroou todos eles neste dia.

## **02 – A bem-aventurada mãe dos macabeus.**

Ó como é bem-aventurada a mãe que deu à luz esses jovens, ou seja, que os gerou em seu corpo e com seu amor para o mundo e para Deus, para o século e para Cristo, para a terra e para o céu!

Primeiro ela lhes deu a vida material no meio de angústias e choros. Agora, seguindo os passos de Abraão, que ofereceu seu filho a Deus como um holocausto no altar da fé, ela oferece alegremente ao Eterno cada um dos seus filhos, como uma vítima.

Ó bem-aventurada mãe! Ela não ouviu nenhum dos seus filhos negar seu Deus, pois todos eles confessaram Cristo. Ela não viu nenhum deles vacilar no caminho e, com nenhum sacrificando aos demônios, ela não temeu ter lamentar sua apostasia. Ela sentiu as dores de cada um deles, mas, como eles conquistaram a vitória, ela se rejubilou por eles e por ela mesma.

Ó excelente mulher! Ela se tornou uma boa árvore, pois eis o que diz o Salvador: *Toda árvore boa dá bons frutos*<sup>1</sup>.

Meus irmãos! As folhas e os frutos dessa árvore não são outra coisa além das palavras santas e as boas obras.

Sobre esta santa árvore, o Profeta disse o seguinte: *Teus filhos em torno da tua mesa serão como brotos de oliveira*<sup>2</sup>. Além disso, observem bem isto, meus irmãos: no inverno a oliveira dá frutos e no verão ela dá folhas. No inverno ela alimenta aquele que a cultiva e no verão ela propicia uma sombra refrescante.

Com o óleo das azeitonas o agricultor unge sua testa e ele repousa à sombra da oliveira, pois, diz o Salmista: *Ungis com óleo minha cabeça*<sup>3</sup>. Depois, ele reza e acrescenta: *Eu sou como a oliveira frutífera na casa de Deus*<sup>4</sup>.

Foi um ramo de oliveira carregado de frutos que a pomba encontrou e levou até à Arca na época do Dilúvio.

---

<sup>1</sup> Mateus 7: 17.

<sup>2</sup> Salmo 127: 3.

<sup>3</sup> Salmo 22: 5.

<sup>4</sup> Salmo 51: 10.

Os sete filhos da macabeia são então como ramos de oliveira carregados de frutos que não puderam ser curvados no momento da perseguição.

### **03 – A força da alma demonstrada nas palavras da mãe dos macabeus.**

Que autocontrole teve essa mãe, quando viu seus filhos torturados, assados, queimados e, em sua presença, tendo seus membros separados do tronco, cortados em pedaços e depois jogados ao vento!

Protegida do medo e do pavor, ela não pareceu nem mesmo empalidecer. Ela se manteve ao lado deles e não fraquejou, pois Deus mesmo a sustentava em sua luta. Ela não combatia, de fato, para defender as leis do Eterno?

Meus irmãos! Que graça o Senhor concedeu a essa bem-aventurada mulher! Na sequência do tempo, ela tinha recebido o dia antes de seus filhos, mas, no mesmo dia que eles, ela se viu reunida aos espíritos angélicos! Ela os tinha posto no mundo, mas ela se tornou irmã deles por ter entrado na arena junto com eles! Seus olhos tinham, antes dos deles, percebido os raios do sol, mas, depois de ter sofrido ao mesmo tempo que eles, ela foi admitida no mesmo dia a contemplar a glória do seu Salvador!

Quando, dos sete filhos, só lhe restara o mais jovem, o rei maldito o chamou como aos outros. Bajulações, seduções, promessas,

tudo lhe pareceu adequado para afastar o jovem do caminho reto e separá-lo habilmente dos seus irmãos.

Primeiro ele fez desfilar aos seus olhos a esperança de riquezas, de honrarias e de dignidades. Ele lhe ofereceu ouro, prata, um reino, um império. Mas o mártir zombou de tudo isso, desprezou tudo isso, porque seu coração estava cheio do amor de Deus.

Então, o perseguidor empregou os meios de intimidação. Ele fez com que se aproximassem dele todos os instrumentos de torturas. Mas o jovem ficou insensível ao medo. Nem os presentes e nem as ameaças do cruel monarca foram capazes de abalá-lo.

Sempre derrotado e condenado a ficar em desvantagem diante de todos, Antíoco chamou a mãe e ordenou que ela convencesse seu filho, para que ele evitasse tormentos ainda mais pavorosos do que aqueles que seus irmãos tinham sofrido. Ele ordenou à mãe que o influenciasse, mas, a este último filho, ela podia convencer de algo diferente do que tinha convencido aqueles que ela já tinha enviado ao céu?

Eis o que ela já havia dito aos seus filhos: *Ignoro como creastes em meu seio, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o homem na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o*

*espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis*<sup>5</sup>.

Essa mulher era a mãe desses jovens e ela sabia o que dizer a eles, pois ela amava Deus com todo seu coração.

#### **04 – A força de alma maior do que a de Abraão.**

O santo Patriarca Abraão nos parece digno de admiração por ter oferecido seu filho a Deus. Quão mais admirável deve essa mulher nos parecer, já que em um só e mesmo dia ela generosamente enviou ao martírio e ao céu seus sete filhos!

Do mais jovem ao último de todos, ela disse:

“Meu filho! Você é tudo o que me resta. Depois de ter levado ao ápice meus desejos, pois você foi o último a sair das minhas entranhas, leve hoje ao ápice minha alegria. Eu lhe peço e lhe suplico: seja bom para mim, meu filho, pois eu o carreguei por longos meses em meu ventre. Não empobreça minha velhice em um só instante. Não se separe da sua sociedade. Não renuncie a fazer parte dela.

“Ó meu filho! Levante os olhos para o céu, de onde lhe vieram a vida e o espírito. Volte seu olhar para a terra que lhe forneceu um alimento abundante. Contemple seus irmãos! Eles o chamam para que compartilhe da sorte deles.

---

<sup>5</sup> 2 Macabeus 7: 22 e 23.

“Pense naquela que o amamentou durante três anos, depois de tê-lo dado à luz! Que sua devoção filial me recompense. Renuncie à vida! Siga seus irmãos! Escute a voz da sua débil mãe; daquela que o colocou no mundo.

“O rei Antíoco promete a você as riquezas e as honrarias da terra. Eu lhe imploro, caro filho! Observe bem, acredite nisto: tudo isso não passa de vaidade, porque tudo isso está sujeito às vicissitudes e à caducidade do tempo e nada disso é eterno. Só Deus promete a eternidade. Só ele não se engana e não induz ninguém ao erro. Meu filho, lembre-se do Senhor seu Deus! Lembre-se destas palavras vindas do alto, que um Profeta pronunciou e que você leu ou ouviu: *Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade!*<sup>6</sup>

“Ó meu filho! Não tema o rei Antíoco! Ele arrebatará por um só instante a vida do seu corpo, mas tema seu Deus, pois ele reunirá seu corpo e sua alma, no ventre da vida eterna, com seus irmãos. O Senhor deu vocês a mim como sete belos dias. Seis deles já terminaram, porque eu já enviei seu sexto irmão para o Onipotente. E, como suas obras me pareceram boas, é preciso que eu repouse em você, dos trabalhos aos quais eu me dediquei nos seis outros.

“O Senhor Deus, para o qual vocês dirigem suas corridas e seus passos, não repousou de todas as suas obras no sétimo dia? Eu também, depois de ter derramado tantas lágrimas, repousarei”.

---

<sup>6</sup> Eclesiastes 1: 2.

Sustentado por esta exortação de sua mãe e inspirado pelo Espírito Santo, o jovem mártir clamou: *Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeco Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés*<sup>7</sup>.

Vocês sabem o resto do que ele disse. Ele rendeu então o espírito como seus irmãos, sem ter manchado a roupa da sua inocência.

Depois de todos os seus filhos, a mãe morreu também. Sim, ela morreu para o mundo, mas vive para Deus, pois ela podia realmente morrer, depois de ter, por amor a Deus, estimulado seus filhos a sofrer o martírio?

Evidentemente que não. Eles vivem todos no altar dos céus, pois *Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, porque todos vivem para ele*<sup>8</sup>.

## **05 – Os justos sob a antiga Lei sofreram pelos símbolos da nova Lei.**

Meus irmãos! Os justos da antiga Lei sofreram então para a defesa dos divinos símbolos da nova Lei.

Elogiamos três jovens hebreus e, de Daniel, exaltamos sua memória, porque eles não quiseram se contaminar comendo refeições reais.

---

<sup>7</sup> 2 Macabeus 7: 30.

<sup>8</sup> Lucas 20: 38.

Dissemos, em honra aos macabeus, muito belas coisas e acabamos de pagar à lembrança deles o tributo de nossa profunda veneração, porque eles não quiseram aceitar um alimento e alimentos que os cristãos hoje em dia consomem autorizadamente.

Então, o que devemos nós mesmos sofrer, o que devemos suportar por Cristo, pelo batismo, pela eucaristia, pelo sinal da cruz?

Antigamente os alimentos proibidos eram somente símbolos do futuro. Hoje em dia, Cristo, o batismo, a eucaristia, o sinal da cruz nos dizem que as promessas divinas são cumpridas. Antigamente os objetos da fé não eram vistos, mas eles são conhecidos agora.

Em toda parte e em todo tempo os santos e os justos tiveram a mesma fé e se alimentaram com as mesmas esperanças.

Então, meus irmãos, suportemos nós também, por Deus, o que eles suportaram. Desprezemos o que eles desprezaram e, como eles, receberemos como partilha a vida eterna que esperamos.



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Douzième sermon.

## Conteúdo

Sermão 455 .....	1
Análise.....	1
01 – Os que não nasceram no mesmo dia para o mundo nasceram no mesmo dia para o céu. ....	1
02 – A bem-aventurada mãe dos macabeus. ....	2
03 – A força da alma demonstrada nas palavras da mãe dos macabeus. ....	4
04 – A força de alma maior do que a de Abraão. ....	6
05 – Os justos sob a antiga Lei sofreram pelos símbolos da nova Lei. ....	8
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11